



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

21 DE AGOSTO  
ESTAÇÃO RODOVIARIA  
BAURU-SP  
IMPROVISO AO INAUGURAR A  
ESTAÇÃO

Senhor Governador do Estado de São Paulo, Paulo Salim Maluf,

Senhor Prefeito, Senhores Deputados, Vereadores e Presidentes de Câmaras, minhas Senhoras, meus Senhores:

O meu agradecimento a esta acolhida que me faz o povo de Bauru e às bondosas palavras que ouvi do Deputado Alcides Franciscato e do Governador do Estado. Devo começar dizendo que tudo isso é mais fruto do coração paulista, do que propriamente justiça ao pouco que eu possa ter feito por esta terra. Suspeita há, nas palavras do Governador, por meu amigo. Suspeita há, nas palavras de Alcides Franciscato, que tem se portado mais que amigo, e quase como um irmão bem mais moço do que eu.

Não me causou surpresa a repetição da cena que assisti, quando aqui estive pela primeira vez, porque bem conheço a gente paulista e bem conheço a gente de Bauru.

Mas, se é verdade que tenho dedicado especial interesse por esta terra, a par da justiça pelo que vale e pelo que pode fazer pelo nosso País, no futuro, fala também um pouco do sangue paulista de minha mãe, e fala também o fervor com que meu pai defendeu a causa dos paulistas, em 1932.

E se mais não tem sido feito por Bauru, pelos paulistas e pelos demais Estados do Brasil, devem estar bem presentes em cada um dos brasileiros as dificuldades de ordem econômica por que passa o País e que só podem ser contornadas com o nosso esforço, com a nossa dedicação, com o nosso despreendimento e com a vontade de cada um de nós em pensar cada vez menos em nós e mais na coletividade.

Fiz algumas promessas aqui nesta terra, como candidato. Repeti-as em outros lugares e em outros rincões do País. Tenho me pautado, nas minhas atividades governamentais, para bem cumprir, e ao pé da letra, todas aquelas promessas que fiz.

Prometi que iria dar anistia, e aí está a anistia, com a volta de todos os brasileiros que estavam em terra estrangeira, repetindo para os meus auxiliares que lugar de brasileiro é no Brasil.

Prometi o pluripartidarismo, tão atacado pela Oposição, e ele aí está implantado, com cada um dos nossos parlamentares escolhendo o partido da sua predileção.

Prometi a liberdade de imprensa, a liberdade de expressão, e ela está implantada no País, a tal ponto esta liberdade que, além das verdades que o Governo neces-

sita saber, repetem, alguns que nos atacam, inverdades e calúnias, tal o limite de liberdade a que chegamos.

Algumas promessas feitas como candidato, e que estão de pé, não de ser cumpridas, a despeito das dificuldades por que passa a Nação e eu tenho a certeza que, contornadas essas dificuldades, o País há de retornar ao pleno caminho do seu desenvolvimento, somente diminuído pela crise energética atual.

Mas para isso, eu necessito do apoio dos brasileiros.

Necessito daqueles que acreditam na minha palavra e peço que cada um compare as minhas afirmações com as coisas que têm sido executadas no meu Governo, ou com o que dizem e propalam alguns daqueles que fazem oposição, simplesmente por fazer oposição.

E eu tenho a certeza que, com o apoio da gente brasileira, com o apoio dos paulistas, com o apoio do povo de Bauru, eu hei de conseguir cumprir todas as promessas que fiz, inclusive aquelas que antes não acreditavam. Crédito muito pouco davam às minhas palavras, quando eu dizia que a anistia ia ser total e que a liberdade de imprensa também iria ser a mais ampla possível.

Eu tenho a certeza que esta gente que me recebeu tão bem, aqui em Bauru, da primeira vez, e que agora me possibilita esta generosa recepção, esta gente continuará acreditando na minha palavra, esperando que as minhas promessas se cumpram.

Deus há de saber fazer justiça às minhas atividades.

Muito obrigado aos Senhores.